

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE

**CALP
NETWORK**
CHOICE & DIGNITY FOR PEOPLE IN CRISIS

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA

PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

FINANCIAMENTO

A revisão deste glossário é possível graças ao apoio generoso do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), do Escritório Regional da UNICEF para América Latina e Caribe (UNICEF LACRO), e do Governo suíço (SDC). O conteúdo é de responsabilidade da CALP Network e não reflete necessariamente a visão da USAID, UNICEF ou Governo dos Estados Unidos, ou SDC.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

PROPÓSITO E OBJETIVOS

Um glossário é uma lista alfabética de termos ou palavras relacionadas a um tópico específico que inclui explicações. Este é um glossário de termos ou palavras relacionadas ao uso de programas de transferências monetárias (PTM) no âmbito humanitário. Os principais objetivos deste glossário são fornecer clareza e promover o entendimento comum e o uso harmonizado de termos e definições para transferências monetárias.

Desde que a CALP Network produziu a primeira versão do glossário em inglês em 2011, a escala e variedade de intervenções humanitárias usando dinheiro ou vouchers aumentaram consideravelmente, gerando a participação de uma comunidade de prática maior e mais diversificada. Essas mudanças também se refletiram na compreensão e evolução de algumas definições, bem como na introdução de vários novos termos.

É importante lembrar que essas **definições são direcionadas ao uso** de dinheiro ou vouchers em programas humanitários e podem não refletir como outros públicos podem interpretar esses termos em outros contextos.

PROCESSO DE REVISÃO DO GLOSSÁRIO

A CALP Network revisou e atualizou o glossário em inglês todos os anos desde 2016, com o apoio e recomendações de seu Grupo Técnico Consultivo (TAG, pela sua sigla em inglês). Em 2018, para melhor atender às necessidades das comunidades de prática em diferentes regiões, a CALP Network, com a ajuda de especialistas e colegas externos, traduziu e publicou o glossário pela primeira vez em espanhol, francês, alemão e árabe. Em 2021, para continuar a refletir as mudanças ocorridas na prática e no uso da terminologia, bem como na compreensão dos programas de transferência monetária nas diferentes regiões linguísticas, e em linha com a agenda de localização, a CALP Network decidiu realizar um processo de revisão e atualização do glossário. Para isso, foram criados grupos de referência para cada idioma, neste caso, incluindo o português, pela primeira vez, garantindo a participação de comunidades de prática de diferentes regiões e idiomas e de especialistas interessados no processo. Os diferentes procedimentos de revisão em cada idioma foram realizados simultaneamente, facilitando o enriquecimento mútuo e permitindo que mudanças e novas propostas se refletissem em todas as versões.

A tradução preliminar foi feita com o apoio do Escritório Regional da UNICEF para América Latina e Caribe (UNICEF LACRO), que identificou a necessidade de contar com o glossário em Português como co-líder do Grupo Regional de Transferências Monetárias da Plataforma de Resposta a migrantes e refugiados da Venezuela (RCWG-R4V).

O grupo de referência para a revisão do glossário em português, coordenado pela CALP Network, foi criado de Março a Julho. Durante cinco meses, os participantes contribuíram para as discussões por meio de contribuições escritas e uma série de reuniões não presenciais. Agradecemos a participação, empenho e apoio de todos os especialistas do grupo de português: Florencia Alejandre (UNICEF LACRO e RCWG-R4V), Holly Welcome Radice (CALP Network), Ricardo Lobo (CashCap/Norcap), Jennifer Fernandes (Cruz Vermelha Alemã, Delegação Regional para as Américas), Ione Gisela Lima (Ponto Focal de transferências monetárias, Cruz Vermelha Guiné Bissau), Lúcia Jofrice (UNICEF Nigéria), Guilherme Otero (OIM, Brasil), Santiago Varella (UNICEF Brasil), Roxana Trigo (Consultor Especialista em PTM) e Marta Fernandez-Coppel (CALP Network).

Crterios de incluso de termos no glossrio: Desde seus primeiros encontros, o grupo de referncia enfrentou o desafio de estabelecer os crterios de incluso de termos no glossrio. O grupo decidiu incluir os termos tcnicos dos PTM, os termos mais diretamente ligados aos PTM e os termos de alguns setores com forte ligao com o setor de PTM, com caractersticas especficas ou diferentes no mbito dos PTM no campo humanitrio (como o setor de proteo social, por exemplo). O glossrio, portanto, no inclui termos vinculados a outros setores (como nutrio, meios de subsistncia, movimentos populacionais, proteo, etc.).

Por uma linguagem inclusiva e no discriminatria: Ao longo do glossrio, optou-se pelo uso de uma linguagem inclusiva e no discriminatria para comunicar de uma forma que no represente uma distino assimtrica, desigual, exclusiva ou injusta, e que leve em conta as necessidades e realidades de diversidade das pessoas que compem qualquer sociedade.

De "destinatrio passivo" para "beneficirio ativo": O grupo de referncia recomenda o afastamento gradual do uso do termo destinatrio, o qual coloca a pessoa em uma posio de passividade e no reflete adequadamente sua participao ativa no processo de receber uma assistncia humanitria qualificada e digna.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

VARIAÇÕES REGIONAIS, USO DIÁRIO E TERMOS-CHAVE:

Este glossário pretende refletir os termos relacionados às transferências monetárias que estão sendo usados e como, fornecendo definições funcionais no setor de assistência humanitária. No entanto, na prática existem variações nos termos que são usados e como diferentes pessoas e organizações os entendem. Isso inclui o uso de termos sinônimos ou diferentes interpretações do mesmo termo. O grupo de referência propõe recomendações com base nas reflexões feitas ao longo do processo de revisão, mas, por sua vez, reconhece que existem outros significados, usos e formas de chamar as coisas. Nesta edição do glossário, sempre que possível, o uso de termos sinônimos nas definições foi indicado com a nota “*Ver também o uso do termo XXXX*”.

Um esclarecimento importante a ser feito quanto à forma e redação deste glossário, dada a riqueza e diversidade da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), é que, para efeitos deste glossário foi aplicado o [Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa](#) de 1990, adotado e ratificado pela maioria dos países que conformam a CPLP (Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste).

Ressalta-se também o desafio do uso de siglas e terminologias em inglês, que se difundiu por sua praticidade na linguagem cotidiana, e que formam parte dos dicionários de países não anglófonos como anglicismos, por exemplo “voucher” por “cupom”.

Deve-se notar que, embora o glossário em si seja bastante extenso, há um conjunto relativamente limitado de termos-chave que são os mais críticos para entender e discutir as transferências monetárias (ver Anexo 1).



Os termos marcados com este ícone correspondem a termos essenciais que são úteis para qualquer pessoa envolvida neste tópico se familiarizar. O uso desses termos visa promover uma maior harmonização entre todos os atores e, assim, permitir maior clareza no planejamento e discussão.

TERMO	DEFINIÇÃO
Análise da resposta	A ligação entre a análise de situação (em linhas gerais, avaliação das necessidades e outras informações contextuais) e o desenho do programa. Envolve a seleção de opções de resposta ao programa, modalidades, critérios de seleção e grupos-alvo. Ela deve ser baseada em considerações de adequação e viabilidade, bem como atender às necessidades ao analisar e minimizar potenciais efeitos colaterais nocivos.
Cesta básica	Uma Cesta básica (CB) requer a identificação e quantificação de itens e serviços de necessidades básicas que podem ser monetizados e acessíveis em qualidade adequada através de mercados e serviços locais. Os itens e serviços incluídos em uma CB são aqueles que as famílias priorizarão em um determinado contexto, regularmente ou estacional. Uma CB é inerentemente multissetorial e é baseada no custo médio dos itens que compõem a cesta. Pode ser calculada para vários tamanhos de famílias. Também conhecido como MEB pela sua sigla em inglês. <i>Veja também Cesta básica de emergência.</i>
Cupom	Cupom, em papel ou eletrônico, que pode ser resgatado por uma certa quantidade de produtos e/ou serviços, seja na forma de dinheiro (por exemplo, \$ 15), produtos pré-determinados (por exemplo, 5 quilos de milho), ou serviços específicos (por exemplo, a moagem de 5 quilos de milho); ou uma combinação de valor e mercadoria. Os cupons são restritos, embora o grau de restrição possa variar de acordo com o desenho do programa e o tipo de cupom. Os cupons podem ser resgatados em fornecedores pré-selecionados ou em feiras criadas pela agência implementadora. Os termos de cupom podem ser usados de forma intercambiável. Existem diferentes tipos de cupom: com valor monetário ou de mercadoria. <i>Veja também Cupom de mercadoria, Cupom de valor, Voucher de mercadoria, Voucher de valor.</i>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Dinheiro eletrônico	<p>É qualquer substituto eletrônico/digital para transferências diretas de moeda física que forneça flexibilidade total e irrestrita para compras. Pode ser armazenado, gasto e/ou recebido por meio de vários mecanismos, incluindo telefone celular, carteira eletrônica/digital, caixa eletrônico, cartão de débito pré-pago, cartão inteligente ou outra transferência eletrônica. As transferências de dinheiro eletrônico (ou dinheiro digital) geralmente oferecem a opção de sacar fundos como dinheiro físico, se necessário.</p>
Grupo de trabalho de transferências monetárias	<p>Consiste em um fórum que facilita a coordenação dos programas de transferências monetárias dentro de uma resposta humanitária. As funções do Grupo de trabalho de transferências monetárias (GTM) podem incluir a coordenação em questões como valores de transferência, targeting ou priorização, mecanismos de entrega, cálculo da Cesta básica (MEB por sus siglas em inglês) e harmonização de ferramentas e diretrizes. Os GTMs podem ser estabelecidos em nível nacional e regional, dependendo do escopo e escala de uma resposta.</p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>
Intervenção setorial	<p>Refere-se a uma intervenção destinada a atingir objetivos específicos do setor. A assistência específica do setor pode ser condicional ou incondicional. Os cupons (transferências com restrições) podem ser usados para limitar os gastos a itens e serviços que ajudem a atingir metas setoriais específicas. Dinheiro e/ou cupons também podem ser usados em conjunto com outras atividades para alcançar resultados setoriais específicos como parte de uma abordagem complementar.</p> <p><i>Veja também Programação complementar, Programação integrada e Cash plus.</i></p>
Modalidade	<p>A modalidade se refere à forma de assistência, por exemplo, transferência de dinheiro, cupom/vouchers, em espécie, prestação de serviços ou uma combinação de várias modalidades. Isso pode incluir tanto transferências diretas em nível familiar quanto assistência prestada em nível mais geral ou comunitário, por exemplo, serviços de saúde, infraestrutura de água, saneamento e higiene (WASH, por suas siglas em inglês).</p>
Provedor de serviços financeiros	<p>É uma entidade que presta serviços financeiros. O conceito inclui muitas entidades (como fundos de investimento, seguradoras, firmas de contabilidade) que oferecem serviços de transferências monetárias e/ou cupons/vouchers para programas humanitários.</p> <p>Dependendo do contexto, os Provedores de serviços financeiros (PSF) podem incluir empresas de cupons/vouchers digitais, instituições financeiras (como bancos e instituições de microfinanças) ou operadoras de telefones celulares. Na literatura dos programas de transferências monetárias, os Provedores de Serviços Financeiros PSFs geralmente se referem àqueles que fornecem serviços de transferência.</p> <p><i>Veja também Prestador de serviços de pagamento.</i></p>
Restrição	<p>A restrição se refere a limites ao uso da assistência pelos beneficiários. As restrições se aplicam à gama de bens e serviços que podem ser adquiridos através da assistência, e aos locais onde ela pode ser utilizada. O grau de restrição pode variar, desde a exigência de compra de itens específicos até a compra de uma categoria geral de bens ou serviços. Os cupons são restritos por padrão, pois são intrinsecamente limitados em onde e como podem ser utilizados. A assistência em espécie também é restrita. As transferências em dinheiro não são ilimitadas em termos de uso pelos beneficiários. Observe-se que as restrições são diferentes das condições, as quais se aplicam apenas às atividades que devem ser cumpridas para receber assistência.</p> <p><i>Veja também Condicionalidade e Transferência sem restrições.</i></p>
Transferência eletrônica	<p>Transferência digital de dinheiro ou cupons/vouchers eletrônicos da agência de implantação para um beneficiário. As transferências eletrônicas fornecem acesso a dinheiro, bens e/ou serviços através de telefones celulares (dispositivos móveis), cupons/vouchers ou cartões eletrônicos (por exemplo, pré-pagos, caixas eletrônicos, cartões inteligentes, de crédito ou débito). As transferências eletrônicas também podem ser referidas como pagamentos digitais; estes são termos abrangentes para dinheiro e cupons/vouchers eletrônicos.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Transferências monetárias multiuso	Transferências monetárias multiuso (TMM) são transferências (periódicas ou únicas) que correspondem à quantidade de dinheiro necessária para cobrir, total ou parcialmente, as necessidades básicas e/ou recuperação de um lar. O termo se refere a transferências de dinheiro projetadas para atender a múltiplas necessidades, com o valor de transferência calculado em conformidade. Os valores de transferência de uma TMM são frequentemente indexados ao déficit de despesas com base na Cesta básica (CB) ou um outro cálculo monetizado do valor necessário para cobrir as necessidades básicas. Todas as TMM são irrestritas em termos de uso, pois podem ser gastas conforme à escolha do beneficiário.
Valor da transferência	É o valor total a ser entregue aos beneficiários, dependendo do desenho do programa, mais as comissões do fornecedor de serviços financeiros e taxas aplicáveis (taxas por câmbio de moeda, por exemplo) do mecanismo de entrega ou pagamento selecionado, garantindo o acesso dos beneficiários ao valor calculado da assistência. O valor da transferência pode variar em quantidade e frequência.

FEEDBACK E REVISÕES FUTURAS

O glossário de terminologia para programas de transferências monetárias é um documento destinado a evoluir ao longo do tempo acompanhando o rápido crescimento e desenvolvimento do escopo de aplicação. O feedback de especialistas em diferentes regiões para melhorar as versões futuras é bem-vindo. Sugestões de mudanças podem ser comunicadas a qualquer momento entrando em contato com a CALP Network.



GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA
PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

GLOSSÁRIO

A

TERMO	DEFINIÇÃO
Abordagem baseada no mercado	Abordagem baseada no mercado ou intervenções baseadas no mercado são entendidas como projetos que trabalham, apoiam ou desenvolvem mercados locais. Os termos abrangem todos os tipos de envolvimento com os sistemas de mercado, desde ações que proporcionam alívio imediato até aquelas que fortalecem e catalisam proativamente os sistemas de mercado ou centros de mercado locais.
Ação rápida e antecipada	Ação antecipada, também conhecida como ação antecipatória ou ação baseada em previsão, significa tomar medidas para proteger as pessoas antes que uma catástrofe ocorra, a partir do aviso prévio ou previsões. Para uma ação antecipada ser eficaz, ela deve manter um envolvimento significativo com as comunidades em risco. O PTM pode ser usado como parte de uma ação inicial para ajudar as pessoas a proteger suas casas, meios de subsistência e saúde. A antecipação exige o pré-registro de beneficiários, mercados em funcionamento e ter um mecanismo de transferência e Provedores de Serviços Financeiros em vigor que possa registrar novos clientes dentro de 2–3 dias. <i>Veja também Financiamento climático e Financiamento de risco de desastres.</i> Adaptada de Early warning, Early action (IFRC), Anticipation-Hub e Cash-hub.org .
Agente ou agência	Uma entidade ou estabelecimento onde uma transferência eletrônica de dinheiro pode ser gasta ou redimida em dinheiro, e/ou onde os titulares das contas eletrônicas podem fazer outras transações. Diferentes Provedores de Serviços Financeiros - como bancos, operadoras de redes móveis ou empresas de remessa - podem ter agentes. Os agentes são gerenciados por um Provedor de Serviços Financeiros, não por uma agência humanitária. <i>Veja também Provedor de Serviços Financeiros.</i>
Alinhamento	Quando uma resposta de emergência é projetada para se alinhar com um programa ou sistema de proteção social (real ou futuro). Quando os sistemas nacionais não são robustos o suficiente ou não abrangem todo o país, projetos humanitários podem ser concebidos para que possam evoluir e amadurecer ao longo do tempo em sistemas nacionais de proteção social completos. Isso poderia ser alcançado por meio de um maior alinhamento das intervenções humanitárias em algo mais previsível e “sistêmico”, ou alinhamento com um programa de proteção social existente ou futuro, para facilitar a integração futura e a apropriação nacional. O “alinhamento” é a mais difícil de definir das opções na tipologia de proteção social responsiva a choques, uma vez que uma série de diferentes atores, setores ou sistemas podem ser alinhados para diferentes propósitos. Adaptado da Comissão Europeia (2019) e OPM (2019).
Ambiente propício	Ambiente que permite viabilizar ou regras que influenciam como um sistema de mercado funciona. Pelo contrário, quando dificulta o funcionamento de um sistema de mercado, são chamados como fatores “incapacitantes”. O ambiente propício forma uma “camada” no mapeamento e análise do sistema de mercado. <i>Veja também Mapa de mercado.</i>
Análise de efetividade	Efetividade refere-se a como os resultados tornam-se produtos e impacto (por exemplo, redução da brecha de pobreza e desigualdade, melhoria da nutrição, redução da evasão escolar, aumento da utilização dos serviços de saúde, acumulação de bens entre a população em situação de pobreza, maior produtividade dos pequenos produtores ou coesão social).

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Análise de eficiência	<p>O estudo do custo administrativo de um programa em relação ao montante desembolsado, sendo a eficiência a capacidade de um programa de atingir seus objetivos pretendidos com o menor custo possível em termos de uso de insumos (ou seja, capital, mão-de-obra e outros insumos). Essa definição é associada à relação de custo-eficiência.</p>
Análise de lacuna	<p>O processo de cálculo de uma diferença nas necessidades domésticas e/ou individuais. Calcula-se como: Diferenças nas necessidades = Necessidade total - (Necessidades atendidas pela população afetada + Necessidades atendidas por outros atores).</p>
Análise de mercado (1)	<p>O processo de avaliação e compreensão dos principais recursos e características de um sistema de mercado para que possam ser feitas previsões sobre como os preços, disponibilidade, acesso e decisões funcionarão sobre a intervenção ou não. O termo “avaliação de mercado” também pode ser usado para descrever esse processo.</p>
Análise de mercado (2)	<p>Diagnóstico que identifica condições e tendências de mercado atuais, recentes e pré-crise; oferta e demanda de bens e serviços; as características e gargalos das cadeias de fornecimento e valor; os efeitos da crise nos mercados; a viabilização de diversas oportunidades de geração de renda, ocupações e desenvolvimento de negócios; e a extensão do acesso e as barreiras para as populações afetadas pela crise.</p>
Análise do mercado de trabalho	<p>A análise do mercado de trabalho trata da compreensão das restrições, capacidades e potencial para expandir as oportunidades de trabalho dentro do sistema de mercado. Em contextos humanitários, isso inclui a consideração de como as populações-alvo em particular acessam os mercados de trabalho e como fortalecer e apoiar os atores do sistema de mercado existente, incluindo serviços de apoio, como centros de treinamento vocacional.</p> <p>Adaptado do Análise do mercado de trabalho em contextos humanitários.</p>
Análise da resposta 	<p>A ligação entre a análise de situação (em linhas gerais, avaliação das necessidades e outras informações contextuais) e o desenho do programa. Envolve a seleção de opções de resposta ao programa, modalidades, critérios de seleção e grupos-alvo. Ela deve ser baseada em considerações de adequação e viabilidade, bem como atender às necessidades ao analisar e minimizar potenciais efeitos colaterais nocivos.</p>
Análise de sistemas de mercado	<p>O processo de avaliação e compreensão das principais características de um sistema de mercado para que possam ser feitas previsões sobre como os preços, disponibilidade e acesso funcionarão, as decisões a serem tomadas sobre os mesmos, e como intervir.</p> <p><i>Veja também Análise de mercado.</i></p>
Análise de situação	<p>Uma visão geral dos dados primários e secundários disponíveis, como a avaliação das necessidades iniciais e outras informações contextuais.</p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>
Análise de viabilidade 	<p>Análise que verifica o cumprimento das condições mínimas (aceitação da comunidade e do governo, mercado, capacidade operacional) para projetar e implantar um programa de transferências monetárias.</p>
Apreciação	<p>Refere-se ao aumento do valor de uma moeda, geralmente em um sistema de câmbio flexível ou flutuante. A valorização geralmente se traduz em um aumento do percentual do valor da moeda local em relação à moeda forte ou de referência.</p> <p><i>Veja também Depreciação, Taxa de câmbio, Moeda forte.</i></p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Aproveitamento dos programas existentes	<p>Uma resposta de emergência, desenvolvida pelo governo ou seus parceiros, utiliza parte de um sistema ou programa estabelecido enquanto fornece algo novo, como a lista de participantes de um programa, sua equipe ou seu mecanismo de pagamento. Em inglês, o termo “piggybacking” é usado.</p> <p>Adaptado de Oxford Policy Management.</p>
Assistência em dinheiro	<p>A prestação de assistência em dinheiro irrestrita - seja em dinheiro físico ou eletrônico - aos beneficiários (indivíduos, famílias ou comunidades). Os termos “dinheiro” ou “assistência em dinheiro” devem ser usados quando se referem especificamente a transferências em dinheiro (ou seja, não devem ser usados como sinônimos de “programas de transferências monetárias”).</p> <p><i>Veja também Transferências de dinheiro e Programas de transferências monetárias.</i></p>
Assistência em itens/bens	<p>Assistência humanitária fornecida sob a forma de bens materiais ou mercadorias. A assistência em itens ou bens é limitada por padrão, pois os beneficiários não podem escolher o que é dado a eles.</p>
Assistência social	<p>Transferências repetidas, incondicionais e previsíveis de dinheiro, bens ou serviços fornecidos a longo prazo para famílias vulneráveis ou indivíduos específicos (por exemplo, idosos, gestantes), com o objetivo de permitir que eles atendam às suas necessidades básicas ou construam bens para se protegerem e aumentarem a resiliência contrachocques e períodos vulneráveis do ciclo de vida. Normalmente se refere à assistência governamental fornecida em dinheiro, mas também pode se referir à assistência em espécie.</p> <p><i>Veja também Redes de Assistência social e Proteção social.</i></p>
Ativação	<p>Vincular uma pessoa com um cartão específico ou SIM e autorizar o uso do cartão pré-pago ou SIM (por SMS, ativação online ou telefone). Também conhecida como “customização”.</p>
Ativo	<p>Qualquer elemento físico, financeiro, humano ou social de valor econômico de propriedade de uma pessoa física ou jurídica, especialmente aquele que poderia ser convertido em dinheiro. Os ativos podem ser classificados como humanos, físicos, naturais, financeiros e sociais.</p>
Atores do mercado	<p>Organizações ou indivíduos que estão ativos em um sistema de mercado, não apenas como fornecedores ou consumidores, mas também como reguladores, desenvolvedores de padrões e provedores de serviços, informações etc. Isto pode, portanto, incluir organizações dos setores privado e público, bem como organizações sem fins lucrativos, organizações representativas e grupos da sociedade civil.</p>
Autenticação	<p>O processo pelo qual a identidade de um usuário que deseja autorizar uma transação ou acessar um sistema ou serviço é confirmada. Os protocolos de autenticação podem assumir muitas formas, dependendo se a validação está sendo feita pessoalmente ou eletronicamente. Os métodos comuns de autenticação incluem um número de identificação pessoal, senha e/ou dados biométricos (impressão digital, reconhecimento de íris etc.). Também se refere como autenticação biométrica.</p> <p>Parcialmente adaptado de Payments Canada.</p>
Autenticação biométrica	<p>Tecnologias que medem e analisam características humanas físicas e/ou comportamentais para fins de autenticação, por exemplo, impressões digitais, impressão de voz, reconhecimento de íris.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS


B

TERMO	DEFINIÇÃO
Bens e serviços públicos	Bens e serviços públicos são aqueles que são fornecidos pelo governo, por exemplo, grandes infraestruturas, como fornecimento de energia, estradas, água potável, serviços de saúde ou escolas. Normalmente, não se espera que as pessoas paguem por bens ou serviços públicos, embora algumas concessionárias possam cobrar uma taxa nominal ou subsidiada do usuário. No entanto, o acesso a serviços públicos ou bens pode implicar uma taxa, por exemplo, tarifas de ônibus para viajar até um centro de saúde.
Blockchain	Blockchain é um tipo de banco de dados descentralizado (também conhecido como tecnologia de contabilidade distribuída) que registra transações compartilhadas em uma rede multiparticipante. Toda vez que uma nova transação ocorre no blockchain, um registro dessa transação é adicionado ao livro-razão de cada participante. As informações no blockchain são distribuídas, transparentes, invioláveis, rastreáveis e seguras. As redes distribuídas eliminam a necessidade de uma autoridade central para manter o controle contra adulterações. A informação que é armazenada em um blockchain pode ser qualquer token de segurança ou valor de dados compartilhados e pode significar qualquer coisa, desde pagamentos monetários a propriedade intelectual e dados pessoais. Blockchain é a tecnologia subjacente que suporta a maioria das criptomoedas como Bitcoin e Ethereum. As aplicações potenciais da tecnologia blockchain nos PTM podem, por exemplo, estar relacionadas a pagamentos, dados de beneficiários, troca de dados, identificação e financiamento. Adaptado da Digital Humanitarian Network



C

TERMO	DEFINIÇÃO
Cadastro do sistema de proteção social	Sistemas de informação que apoiam a divulgação, admissão, cadastro e determinação de elegibilidade potencial para um ou mais programas sociais. Embora originalmente definidos no contexto de sistemas de informação usados em esquemas de proteção social, esses cadastros também podem ser usados para informar o desenho de programas que fornecem assistência humanitária (fornecidos tanto pelo governo quanto por esquemas de atores humanitários internacionais). Adaptado do Banco Mundial .
Cadastro único (e sistema integrado de gerenciamento de informações associado)	Um sistema integrado de gestão da informação “permite o fluxo e a gestão da informação dentro e entre os programas de proteção social e, às vezes, com outros setores”. Ele possui dois componentes: um único banco de dados tipo registro que “contém informações exaustivas sobre os potenciais e reais beneficiários”, e um programa de computador (software) que “transforma sistematicamente dados em informações, vincula-os a outros bancos de dados e analisa e utiliza as informações”. Adaptado do Departamento Australiano de Relações Exteriores e Comércio
Cadeia de mercado	A cadeia de mercado descreve os elementos centrais que compõem a demanda e a oferta, ou todas as partes que negociam (ou tomam posse) do bem ou serviço dentro do sistema de mercado, do consumidor ao produtor ou principal fornecedor.
Cadeia de valor	Uma sequência ou “cadeia” de atividades realizadas por várias empresas para produzir e vender bens e serviços. À medida que uma matéria-prima viaja ao longo dessa cadeia, cada empresa acrescenta valor ao bem ou serviço até que o produto seja entregue ao consumidor.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Caixa eletrônica	É uma máquina semiautomática que dispensa dinheiro ou realiza outros serviços bancários sem a assistência de um caixa de banco (caixa) quando um titular de conta insere um cartão ou código bancário.
Cartão inteligente	Dispositivo com um circuito integrado incorporado que pode ser um microprocessador seguro ou tecnologia equivalente com memória interna ou apenas um chip de memória. Esses cartões são conectados a um leitor por contato físico direto ou por meio de uma interface de radiofrequência sem contato. Graças ao microprocessador incorporado, eles têm a capacidade única de armazenar grandes quantidades de dados, executar suas próprias funções internas (como criptografia e autenticação mútua) e interagir de forma inteligente com um leitor de cartão inteligente. A tecnologia de cartão inteligente está disponível em várias formas, incluindo cartões plásticos, tokens de chaveiro, USB ou usados em telefones celulares GSM. Adaptado da Secure Technology Alliance
Cartão magnético	Um cartão de plástico com uma banda ou tarja magnética capaz de armazenar dados usando pequenas partículas magnéticas à base de ferro em uma faixa de cartão e protegido por um PIN, uma assinatura ou biométricas para verificar a identidade do beneficiário antes de conceder acesso aos fundos.
Carteira digital	<i>Veja Carteira eletrônica.</i>
Carteira eletrônica	Software que consiste em um cartão inteligente ou cartão SIM de telefone celular, e que possui ou pode receber dinheiro eletrônico e uma assinatura digital.
Cash Plus	<i>Veja Programação complementar.</i>
Cesta básica	 <p>Uma Cesta básica (CB) requer a identificação e quantificação de itens e serviços de necessidades básicas que podem ser monetizados e acessíveis em qualidade adequada através de mercados e serviços locais. Os itens e serviços incluídos em uma CB são aqueles que as famílias priorizarão em um determinado contexto, regularmente ou estacional. Uma CB é inerentemente multissetorial e é baseada no custo médio dos itens que compõem a cesta. Pode ser calculada para vários tamanhos de famílias. Também conhecido como MEB pela sua sigla em inglês. <i>Veja também Cesta básica de emergência.</i></p>
Cesta básica de emergência	Este é um subconjunto da Cesta básica (CB). Uma Cesta básica de emergência (CBE) requer a identificação e quantificação de bens e serviços para garantir que apenas as necessidades mínimas de sobrevivência de uma família sejam atendidas. Os itens incluídos em uma CBE são aqueles que podem ser monetizados e acessíveis em qualidade adequada através dos mercados locais. Uma CBE é inerentemente multissetorial e baseada no custo médio dos itens que compõem a cesta, e o cálculo pode variar em razão do tamanho da família. Diferenciar uma CBE de uma CB não é atualmente um processo padronizado.
Circuito aberto	Sistema de desembolso em que a entidade que emite o cartão de pagamento pode ser diferente daquela que fornece a infraestrutura de aquisição. Por exemplo, um sistema de pagamento que permite o uso de caixas eletrônicos pertencentes a outros bancos diferentes do banco emissor do cartão.
Circuito fechado	Um sistema em que a instituição que emite o cartão de pagamento é sempre a mesma instituição que fornece a infraestrutura de aquisição. O método de pagamento (por exemplo, cartão de pagamento, carteira eletrônica ou digital, cupom) só pode ser usado na infraestrutura ou plataforma de compras dessa instituição.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Comerciante	<p>Fornecedor de bens e serviços. Eles podem ser contratados por uma organização humanitária para participar de programas de transferências monetárias, por exemplo, uma intervenção de cupom por meio da qual os beneficiários podem resgatar os cupons por produtos ou serviços. O processo de seleção de comerciantes deve considerar as capacidades e vulnerabilidades potenciais para evitar afetar negativamente os negócios de comerciantes menores ou mais vulneráveis. A necessidade de intervenções de apoio ao mercado também pode ser considerada em conjunto.</p> <p><i>Veja também Vendedor.</i></p>
Condicionalidade 	<p>A condicionalidade se refere às atividades ou obrigações prévias ou posteriores que um beneficiário deve cumprir para receber assistência. Em princípio, as condições podem ser utilizadas com qualquer tipo de transferência (dinheiro, cupons, em itens ou bens, prestação de serviços) dependendo do desenho e objetivos da intervenção. Algumas intervenções podem exigir que os beneficiários obtenham resultados acordados como condição para receber parcelas subsequentes. Observe-se que a condicionalidade é diferente da restrição (assim como a assistência é gasta) e da elegibilidade (critérios para a seleção dos beneficiários). Exemplos de condições incluem o atendimento à escola, a construção de abrigos, participar de exames de nutrição, realizar trabalhos, receber capacitação etc. Dinheiro para trabalho/ativo/capacitação são todas formas de transferência condicional.</p> <p><i>Veja também Transferência incondicional, Transferência com restrições.</i></p>
Conheça seu cliente	<p>“Conheça seu cliente” normalmente se refere às informações cuja coleta é exigida pela autoridade reguladora local aos Prestadores de Serviços Financeiros sobre qualquer potencial cliente, a fim de desencorajar o uso de produtos financeiros para lavagem de dinheiro ou outros crimes. Alguns países permitem aos Provedores de Serviços Financeiros maior flexibilidade do que outros quanto à fonte dessas informações, e alguns países permitem níveis mais baixos de informação para contas que eles consideram ser de “baixo risco”. O termo também é conhecido como <i>KYC</i>, ou “<i>know your client</i>”, pela sua sigla em inglês.</p>
Criptomoeda	<p>Uma criptomoeda é uma moeda digital protegida por criptografia, tornando quase impossível falsificar ou dobrar o gasto. A maioria das criptomoedas é baseada na tecnologia blockchain e possui sua própria blockchain. As criptomoedas geralmente servem como meio de troca ou reserva de valor. As criptomoedas geralmente não são emitidas por nenhuma autoridade central e permitem transações diretas entre indivíduos sem a intervenção de um intermediário, como um banco.</p> <p>Os tokens de criptografia são um subconjunto de criptomoedas, que são construídos em cima de blockchains existentes (por exemplo, Ethereum) e podem servir a várias funções. Embora os tokens criptográficos, como a criptomoeda, possam reter valor e ser trocados, eles também podem ser projetados para representar ativos físicos ou ativos digitais mais tradicionais, ou um determinado utilitário ou serviço.</p> <p>Adaptado de Investopedia e Gemini</p>
Cupom 	<p>Cupom, em papel ou eletrônico, que pode ser resgatado por uma certa quantidade de produtos e/ou serviços, seja na forma de dinheiro (por exemplo, \$15), produtos pré-determinados (por exemplo, 5 quilos de milho), ou serviços específicos (por exemplo, a moagem de 5 quilos de milho); ou uma combinação de valor e mercadoria. Os cupons são restritos, embora o grau de restrição possa variar de acordo com o desenho do programa e o tipo de cupom. Os cupons podem ser resgatados em fornecedores pré-selecionados ou em feiras criadas pela agência implementadora. Os termos de cupom podem ser usados de forma intercambiável. Existem diferentes tipos de cupom: com valor monetário ou de mercadoria.</p> <p><i>Veja também Cupom de mercadoria, Cupom de valor, Voucher de mercadoria, Voucher de valor.</i></p>
Cupom digital	<p>Veja Cupom eletrônico, voucher digital, voucher eletrônico.</p>


GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Cupom eletrônico	<p>Cartão, código ou token digital que é resgatado eletronicamente em um fornecedor participante. Os cupons eletrônicos podem representar valor em moeda ou mercadoria e são armazenados e resgatados usando uma variedade de dispositivos eletrônicos (por exemplo, telefone celular, cartão inteligente, dispositivo POS).</p> <p><i>Veja também Cupom, Cupom de mercadoria, Cupom de valor.</i></p>
Cupom de mercadoria	<p>Os cupons de mercadorias podem ser resgatados em fornecedores participantes para bens ou serviços selecionados pelos beneficiários de uma lista pré-determinada de itens/serviços, de tipos e qualidade especificados. Os beneficiários também podem ter alguma escolha em termos de fornecedores e locais de mercado. Os cupons de mercadorias são significativamente mais restritos do que os cupons de valor.</p> <p>As definições anteriores de cupom de mercadoria também incluíam intervenções em que os beneficiários coletam uma quantidade e tipo de mercadorias fixo diretamente de um fornecedor, onde o cupom especifica o que será fornecido e serve como prova de direito para ser trocado pela mercadoria. Dada a falta de escolha do beneficiário, esse tipo de intervenção pode ser categorizado com mais precisão como assistência de itens ou bens (embora fornecendo apoio direto à economia local), com os vendedores desempenhando um papel de distribuidor. Como tal, é duvidoso que essas intervenções devam ser consideradas sob o guarda-chuva de programas de transferências monetárias (PTM), inclusive para fins de monitoramento e relatórios.</p> <p><i>Veja também Cupom de valor, Cupom, Voucher.</i></p>
Cupom de valor	<p>Um cupom de valor tem um valor monetário denominado e pode ser resgatado com os fornecedores participantes por bens ou serviços de um custo monetário equivalente. Os cupons de valor oferecem relativamente uma maior flexibilidade e opções do que os cupons de mercadorias, mas ainda são inerentemente restritos, pois só podem ser resgatados com fornecedores ou prestadores de serviços designados. Alguns cupons de valor também podem ter restrições na gama de mercadorias que podem ser compradas ou excluir mercadorias específicas.</p> <p><i>Veja também Cupom, Cupom de mercadoria, Cupom eletrônico.</i></p>

D

TERMO	DEFINIÇÃO
Depreciação	<p>A depreciação ou desvalorização é uma queda no valor da moeda, normalmente dentro de um sistema de taxa de câmbio flutuante. A depreciação geralmente é entendida como uma queda percentual no valor da moeda local em relação à moeda forte. Isso pode produzir uma perda no poder de compra dos beneficiários que recebem transferências monetárias.</p> <p><i>Veja também Apreciação, Moeda forte.</i></p>
Desembolso	<p>O desembolso refere-se à transferência de fundos para os beneficiários, por exemplo: a transferência de um pagamento eletrônico/digital para a conta bancária, cartão, conta de dinheiro móvel do beneficiário etc.</p> <p><i>Veja também Distribuição, Transferência eletrônica.</i></p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Desenvolvimento do mercado	<p>O desenvolvimento do mercado é geralmente entendido como um tipo de programação baseada no mercado em que os programas de desenvolvimento adotam uma perspectiva de longo prazo para apoiar o setor privado, particularmente as micro e pequenas empresas, reconhecendo que elas não operam isoladamente. Isso pode exigir que os programas funcionem não apenas no nível de pequenas empresas ou famílias individuais, mas também com empresas maiores, associações ou instituições governamentais que participam e influenciam os mercados. O objetivo final dos programas de desenvolvimento do mercado é estimular o crescimento econômico sustentável que reduza a pobreza, principalmente garantindo que os proprietários de pequenas empresas e seus funcionários participem do crescimento e recebam altas recompensas.</p> <p>Adaptado da SEEP Network.</p>
Diligência do cliente	<p>A Diligência do cliente (DDC) descreve o escrutínio que as instituições financeiras (e outras) devem realizar para impedir, identificar e relatar violações contra a lavagem de dinheiro e outros regulamentos financeiros relevantes. O DDC exige uma avaliação contínua do risco de lavagem de dinheiro apresentado para cada cliente, por exemplo, identificando os clientes na medida em que são adicionados a sanções e outras listas de combate à lavagem de dinheiro. O DDC é parte integrante do processo KYC, garantindo que as informações fornecidas sejam precisas e legítimas.</p> <p><i>Veja também Prevenção lavagem de dinheiro, Conheça seu cliente e Diligência simplificada.</i></p> <p>Adaptado da Investopedia.</p>
Diligência simplificada	<p>A Diligência simplificada (DS) é o nível mais baixo de diligência. Pode não exigir a verificação da documentação de identidade e geralmente é aplicada apenas quando há poucas oportunidades ou riscos de lavagem de dinheiro ou financiamento do terrorismo. O tipo de cliente, a localização geográfica, o produto financeiro envolvido e as regulamentações nacionais influenciarão se a DS é aplicável.</p> <p><i>Veja também Diligência do cliente, prevenção a lavagem de dinheiro, Conheça seu cliente.</i></p>
Dinheiro para ativos (DpA)	<p>Pagamentos em dinheiro fornecidos aos beneficiários para participar em projetos de formação de bens comunitários ou públicos, como sistemas de irrigação, estradas, etc. Esta é uma forma de transferência condicional e um subconjunto de Dinheiro para trabalho relacionado aos programas de trabalho que criam ativos.</p> <p><i>Veja também Dinheiro para trabalho (DpT).</i></p>
Dinheiro para capacitação (DpC)	<p>Pagamentos em dinheiro previstos para participar de uma sessão de capacitação específica ou série de sessões de treinamento. Esta é uma forma de transferência condicional.</p>
Dinheiro direto	<p>Veja Dinheiro em mãos.</p>
 Dinheiro eletrônico	<p>É qualquer substituto eletrônico/digital para transferências diretas de moeda física que forneça flexibilidade total e irrestrita para compras. Pode ser armazenado, gasto e/ou recebido por meio de vários mecanismos, incluindo telefone celular, carteira eletrônica/digital, caixa eletrônico, cartão de débito pré-pago, cartão inteligente ou outra transferência eletrônica. As transferências de dinheiro eletrônico (ou dinheiro digital) geralmente oferecem a opção de sacar fundos como dinheiro físico, se necessário.</p>
Dinheiro eletrônico pelo telefone celular	<p>Utiliza as redes de serviço de telefones celulares para ter acesso a pagamentos, transferências, seguros, poupança e crédito. É uma versão sem papel de uma moeda nacional que pode ser usada para fornecer pagamentos humanitários em dinheiro eletrônico.</p>
Dinheiro em mãos	<p>Dinheiro em mãos é um pagamento físico feito diretamente aos beneficiários em moeda física (notas e moedas).</p> <p><i>Veja também Dinheiro direto.</i></p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Dinheiro para trabalho (DpT)	<p>Pagamentos em dinheiro são fornecidos com a condição de que o trabalho designado seja realizado. Isso geralmente é pago de acordo com o tempo trabalhado (por exemplo, número de dias, diária), mas também pode ser quantificado em termos de produtos (por exemplo, número de itens produzidos, metros cúbicos escavados). As intervenções de DpT geralmente são realizadas em programas de trabalho público ou comunitário, mas também podem incluir trabalho em casa e outras formas de trabalho.</p> <p><i>Veja também Dinheiro para ativos (DpA).</i></p>
Disponibilidade para pagar	<p>Esta é uma estimativa de requisitos futuros de despesas compostos por custos históricos, e o que as pessoas estariam dispostas a pagar dada uma quantia à sua disposição. Ela é utilizada para contribuir para o projeto da Cesta básica (CB).</p> <p><i>Veja também Cesta básica.</i></p>
Distribuição	<p>Distribuição de itens físicos (por exemplo, moeda, cupom em papel, cartão de caixa eletrônico, cartão inteligente, cartão SIM etc.). O termo também pode ser usado para se referir ao processo de distribuição mais amplo, incluindo tanto as atividades preparatórias como a própria distribuição.</p> <p><i>Veja também Desembolso e Transferência eletrônica.</i></p>
Documento de identidade digital	<p>A identidade digital é uma coleção de recursos e características associadas a um indivíduo exclusivamente identificável que é armazenado e autenticado na esfera digital. Uma boa identidade digital é verificada e autenticada com alto grau de segurança por meios digitais, únicos, estabelecidos com consentimento individual, protege a privacidade do usuário e garante o controle sobre os dados pessoais. Ele pode ser usado para transações e interações e, potencialmente, para acessar serviços como bancos, benefícios governamentais e educação.</p> <p>Adaptado da Mckinsey e Learn Hub.</p>

E

TERMO	DEFINIÇÃO
Efeito multiplicador	<p>Efeitos indiretos das transferências monetárias, em que o aumento dos gastos dos beneficiários contribui para o crescimento da renda dos não-beneficiários, a expansão dos mercados de bens locais ou o aumento da demanda por serviços. O “multiplicador econômico” é o número estimado pelo qual uma transformação se multiplica em algum outro componente da demanda agregada para dar o valor total pelo qual a renda nacional aumenta como resultado dos benefícios diretos e indiretos dessa mudança na demanda.</p>
Elasticidade da demanda	<p>Medida do quão sensível é a demanda dos compradores frente às variações de preço. Se os compradores diminuem drasticamente o consumo de um bem quando os preços sobem (por exemplo, artigos de luxo), diz-se que esta mercadoria tem “demanda elástica”.</p> <p>Adaptado da International Rescue Committee et al.</p>
Elasticidade do estoque	<p>Responsividade da quantidade de uma mercadoria fornecida por um comerciante frente à variação de seu preço (elasticidade-preço da oferta) ou outros fatores (por exemplo, renda do fornecedor).</p>
Elasticidade de preço	<p>É uma medida da variabilidade da oferta ou demanda em resposta a uma mudança de preço. A elasticidade do preço da demanda é calculada como a razão da variação percentual na quantidade exigida para a variação percentual do preço. A elasticidade do preço da oferta é a relação entre a variação percentual na quantidade fornecida e a variação percentual no preço.</p>
Elasticidade-Renda da demanda	<p>Medida da sensibilidade da demanda por uma determinada mercadoria frente à variação de renda dos seus consumidores. A elasticidade-renda da demanda é calculada como a relação da variação percentual da quantidade exigida e a variação percentual da renda.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Empresas de Remessas	Empresas cujo único, ou principal, serviço é a transferência eletrônica de dinheiro entre locais, muitas vezes do exterior. Essas empresas fornecem um serviço de coleta de dinheiro, pelo qual o remetente paga em dinheiro para que o dinheiro seja transferido.
Expansão horizontal	A “expansão horizontal” denota a inclusão temporária de um novo número de casos afetados pela crise em um programa de proteção social, seja pela expansão da cobertura geográfica, pela inclusão de mais famílias elegíveis em áreas existentes ou pela alteração dos critérios de seleção. A expansão horizontal faz parte de uma tipologia de opções de proteção social sensível à crise, para conceituar possíveis ligações entre assistência humanitária e proteção social. Adaptado de Oxford Policy Management .
Expansão vertical	A expansão vertical denota quando o valor dos benefícios ou a duração de um programa de proteção social é temporariamente aumentado para alguns ou todos os beneficiários. Esta é uma opção em uma tipologia de opções para proteção social sensível a choques, conceituando possíveis ligações entre assistência humanitária e proteção social. Adaptado de Oxford Policy Management .

F

TERMO	DEFINIÇÃO
Financiamento de risco de desastres	Consiste em ter planos, sistemas e financiamento em vigor antes de um evento para garantir que o financiamento adequado possa fluir de forma rápida e eficaz em caso de emergência, reduzindo impactos e acelerando a recuperação. Além, envolve a quantificação de riscos antes de desastres, pré-posicionar recursos e liberá-los de acordo com planos previamente acordados. Esta abordagem ex-ante pode complementar o apoio ex-post mais tradicional, fornecendo uma parcela de financiamento bem definida e previsível com maior antecedência e mais rapidamente, baseada em indicadores e protocolos pré-acordados. <i>Veja também Ação rápida e antecipada.</i> Adaptado da Start Network .
Fluxo de dinheiro	Cadeia de fornecimento para a entrega de assistência em dinheiro.
Fornecedor	Ator de mercado que fornece bens e serviços. Podem ser contratados por uma organização humanitária para participar de uma intervenção em dinheiro. Os termos vendedor e/ou comerciante são intercambiáveis.

G

TERMO	DEFINIÇÃO
Grupo de trabalho de transferências monetárias	Consiste em um fórum que facilita a coordenação dos programas de transferências monetárias dentro de uma resposta humanitária. As funções do Grupo de trabalho de transferências monetárias (GTM) podem incluir a coordenação em questões como valores de transferência, targeting ou priorização, mecanismos de entrega, cálculo da Cesta básica (MEB por sus siglas em inglês) e harmonização de ferramentas e diretrizes. Os GTMs podem ser estabelecidos em nível nacional e regional, dependendo do escopo e escala de uma resposta. Adaptado da CALP Network .



GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS


H

TERMO	DEFINIÇÃO
Hawala	<p>Hawala refere-se a um sistema informal de transferência de fundos que permite a transferência doméstica ou internacional de fundos de uma pessoa para outra sem o movimento real de dinheiro. Ele existe fora dos sistemas financeiros tradicionais (por exemplo, bancos, empresas de remessas) e é baseado na confiança entre uma enorme rede de provedores de serviços, conhecidos como hawaladars. Esse tipo de sistema foi originalmente desenvolvido para facilitar o comércio onde as instituições bancárias convencionais estavam ausentes, fracas ou inseguras. As transações geralmente são rápidas e lucrativas e geralmente são usadas para remessas. A palavra hawala significa “transferência” em árabe, e em hindi e urdu é definida como “confiança”. Hawaladars são encontrados principalmente no Oriente Médio, Norte da África, África Oriental e no subcontinente indiano. É um processo simples que não requer documentação e, portanto, é anônimo. Devido ao seu anonimato, o hawala também tem sido um meio para atividades ilegais (por exemplo, lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo), levando muitos países a proibirem ou regularem fortemente seu uso. No entanto, em alguns contextos, o hawala pode ser o único meio prático de fornecer assistência em dinheiro.</p> <p>Adaptado da African Development Solutions, Investopedia.</p>

I

TERMO	DEFINIÇÃO
Inclusão financeira	<p>Uma situação em que todas as pessoas que possam utilizá-los tenham acesso a um conjunto completo de serviços financeiros de qualidade, prestados a preços acessíveis, com comodidade e dignidade. Os serviços financeiros (transações, pagamentos, poupança, crédito e seguro) são prestados por uma variedade de fornecedores, a maioria deles privados, e alcançam todos que podem usá-los, incluindo pessoas com deficiência, pessoas vulneráveis, áreas rurais e outras populações. A inclusão financeira se esforça para remover as barreiras do lado da oferta e da demanda que excluem as pessoas de participar do setor financeiro e usar esses serviços para melhorar suas vidas.</p> <p>Adaptado do Center for Financial Inclusion e da Investopedia.</p>
Identificação	<p>A identificação refere-se ao processo de estabelecer, determinar ou reconhecer a identidade (características e traços únicos) de um indivíduo. O termo identificação também é frequentemente usado para se referir a formas de documentação de identidade (ID) usadas para provar a identidade de uma pessoa (por exemplo, passaporte, carteira de identidade, etc.)</p>
Inflação	<p>A inflação é um aumento geral dos preços de bens e serviços em uma economia, devido a uma diminuição no valor do dinheiro, resultando em uma queda sustentada do poder de compra do dinheiro. Geralmente é medida em nível nacional e anual, com base em um Índice de preços ao consumidor (IPC) ou equivalente. A inflação é diferente das flutuações localizadas de preços resultantes do fluxo e refluxo da oferta e demanda de vários bens, ou devido à sazonalidade ou outros choques cíclicos ou pontuais. É raro ocorrer inflação em uma região de um país sem um choque localizado. A inflação nesta definição refere-se à inflação de preços, em oposição à inflação monetária, que é um aumento sustentado na oferta de moeda de um país (ou área monetária), embora a inflação monetária geralmente leve à inflação de preços.</p>
Intersetorial	<p>Uma programação ou processo de tomada de decisão, abordagem ou atividade que envolva o engajamento, entradas e a colaboração de vários setores juntos. Uma abordagem intersetorial é importante para permitir que as necessidades sejam avaliadas, analisadas e tratadas de forma holística, inclusive facilitando intervenções que visem atender múltiplas necessidades em mais de um setor simultaneamente.</p>


GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Intervenção de apoio ao mercado/aos atores do mercado	<p>Uma atividade projetada especificamente para apoiar os atores do mercado existentes a se recuperarem do impacto de um choque ou crise. Essas ações podem ajudar a restaurar as cadeias de fornecimento e/ou abordar as barreiras relacionadas à infraestrutura-chave, insumos e serviços de apoio ao mercado. Por exemplo, as atividades de inclusão financeira são intervenções de apoio ao mercado quando ajudam o grupo-alvo a obter empréstimos ou outros financiamentos que não estavam disponíveis anteriormente.</p> <p>Adaptado da SEEP Network.</p>
 Intervenção setorial	<p>Refere-se a uma intervenção destinada a atingir objetivos específicos do setor. A assistência específica do setor pode ser condicional ou incondicional. Os cupons (transferências com restrições) podem ser usados para limitar os gastos a itens e serviços que ajudem a atingir metas setoriais específicas. Dinheiro e/ou cupons também podem ser usados em conjunto com outras atividades para alcançar resultados setoriais específicos como parte de uma abordagem complementar.</p> <p><i>Veja também Programação complementar, Programação integrada e Cash plus.</i></p>


L

TERMO	DEFINIÇÃO
Liquidez	<p>Liquidez refere-se à facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro sem afetar seu preço de mercado – ou seja, a medida em que algo pode ser rapidamente comprado ou vendido a um preço que reflita seu valor intrínseco. O ativo mais líquido de todos é o próprio dinheiro. Uma crise de liquidez é uma situação financeira caracterizada pela falta de caixa ou ativos facilmente conversíveis em caixa disponível em muitas empresas ou instituições financeiras simultaneamente. Em tempos de depreciação, os governos podem impor limites de saque em dinheiro que limitam o valor que os titulares de contas podem sacar. Isso pode restringir as opções disponíveis para as organizações humanitárias fornecerem assistência em dinheiro e fazerem pagamentos aos fornecedores.</p> <p>Adaptado da Investopedia.</p>

M

TERMO	DEFINIÇÃO
Mapa de mercado	<p>Um mapa de mercado é uma representação visual de como funciona todo um sistema de mercado, incluindo todos os atores do mercado, como eles se relacionam uns com os outros, o volume de produtos sendo comercializados/trocados por diferentes atores e preços. Os mapas de mercado contêm os seguintes três elementos: a) a cadeia de mercado; b) os serviços de mercado; c) o ambiente propício (ou fatores incapacitantes).</p> <p><i>Veja também Ambiente propício, Cadeia de mercado, Sistema de mercado.</i></p>
 Mecanismo de entrega	<p>Meios de entrega de dinheiro ou transferência de cupom (por exemplo, cartão inteligente, transferência de dinheiro pelo telefone celular, dinheiro em mão, cheque, cartão de caixa eletrônico, etc.).</p>


GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Mercado	<p>A palavra “mercado” pode significar simplesmente o lugar onde os bens ou serviços são trocados, mas também representa qualquer estrutura formal ou informal (não necessariamente um espaço físico) em que compradores e vendedores trocam bens, trabalho ou serviços por dinheiro, ou outros bens. Os mercados, às vezes, são definidos pelas forças da oferta e da demanda em vez da localização geográfica, por exemplo, “os cereais importados representam 40% do mercado”.</p> <p>Adaptado da SEEP Network.</p>
Mercados integrados	<p>A integração de mercado ocorre quando os preços entre diferentes locais ou bens relacionados seguem um padrão semelhante por um longo período de tempo. Por exemplo, se os mercados estiverem bem integrados, as mudanças de preços em um lugar levariam a mudanças de preços em outros, porque as pessoas podem se mover livremente entre os mercados para comparar qualidade e preço.</p> <p>Adaptado da SEEP Network.</p>
Mercados interligados	<p>Um sistema de mercado que, além de ser um mercado por si mesmo, faz parte das funções ou suporta regras de um outro sistema de mercado.</p>
Microcrédito	<p>Um subsegmento de microfinanciamento que se concentra na concessão de pequenos empréstimos a pessoas de baixa renda com o objetivo de permitir que elas obtenham renda adicional investindo no estabelecimento ou expansão de microempresas.</p>
Microempresa	<p>Uma atividade econômica orientada ao mercado com, na maioria dos casos, 10 ou menos funcionários (incluindo o proprietário e os membros da família não remunerados).</p>
Microfinanciamento	<p>A prestação de serviços financeiros adaptados às necessidades dos microempresários, pessoas de baixa renda ou pessoas de outra forma sistematicamente excluídas dos serviços financeiros formais, especialmente pequenos empréstimos, pequenos depósitos de poupança formal, seguros, remessas e serviços de pagamentos.</p>
 Modalidade	<p>A modalidade se refere à forma de assistência, por exemplo, transferência de dinheiro, cupom/ vouchers, em espécie, prestação de serviços ou uma combinação de várias modalidades. Isso pode incluir tanto transferências diretas em nível familiar quanto assistência prestada em nível mais geral ou comunitário, por exemplo, serviços de saúde, infraestrutura de água, saneamento e higiene (WASH, por suas siglas em inglês).</p>
Modelo operacional	<p>Os modelos operacionais descrevem as estruturas através das quais as agências trabalham de forma colaborativa para projetar e implantar intervenções (assistência em dinheiro, vouchers/cupom e/ou outras modalidades) ao longo do ciclo do programa. Os principais recursos de desenho dos modelos operacionais, que definem como eles são governados e gerenciados, incluem relações contratuais e de financiamento (por exemplo, consórcios, alianças), sistemas (por exemplo, compartilhamento de dados, interoperabilidade, etc.), acordos programáticos (por exemplo, projetos consolidados, priorização, supervisão, prestação de contas, etc.) e modelo de execução (por exemplo, plataforma unificada de execução, segregação de funções, vinculação a programas de proteção social, etc.). Um modelo operacional difere de um fórum de coordenação que normalmente tem um número maior de membros e o papel principal de coordenação (em vez de fornecer assistência).</p> <p>Adaptado de <i>“Cash assistance: How design influences value for money?”</i></p>
Moeda fiduciária	<p>“Fiduciária” significa uma autorização formal. “Moeda fiduciária” é um tipo comum de moeda, emitida por ordem oficial, cujo valor é baseado na garantia da autoridade emissora de pagar o valor declarado (cara a cara) mediante solicitação. O valor de uma moeda fiduciária é apoiado pela força do governo que a emite, não pelo seu valor em ouro ou prata. Todas as moedas nacionais em circulação, emitidas e administradas pelos respectivos bancos centrais, são moedas fiduciárias.</p>
Moeda forte	<p>Refere-se a dinheiro emitido por uma nação vista como política e economicamente estável. Moedas fortes às vezes podem ser aceitas como forma de pagamento de bens e serviços e até preferíveis à moeda nacional. O exemplo típico é o dólar estadunidense (USD).</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Monitoramento de mercado	É o procedimento sistemático e regular que permite analisar os preços e o volume das transações que são realizadas em um sistema de mercado específico. Isso ajudará a identificar distorções de mercado em um período definido. Permite harmonizar e coordenar com outras agências, tanto humanitárias quanto governamentais, que coletam regularmente dados sobre o mercado. É importante iniciar o monitoramento o mais rápido possível após a avaliação do mercado para obter uma compreensão completa da dinâmica de um mercado. Para realizar um bom acompanhamento, é necessário definir os indicadores e a frequência que permitam identificar as distorções de mercado o mais rápido possível para responder com mais facilidade ou modificar o programa, se necessário.
Monitoramento de terceiros	O Monitoramento de terceiros (MDT) pode assumir uma variedade de formas diferentes na prática, mas geralmente envolve a coleta e validação de informações de monitoramento usando partes externas a uma agência de assistência humanitária. Em programas de transferência monetária de grande escala, o MDT também pode assumir a forma mais ampla de fornecimento autônomo de Monitoramento, Avaliação, Análise e Aprendizado (MEAL, por suas siglas em inglês), com o objetivo de fortalecer a responsabilidade, eficiência e eficácia do PTM, além de contribuir com um conhecimento e aprendizado setorial mais amplos. Adaptado da CAMEALEON .
Multissetorial	Descreve um processo, abordagem, resposta, programa, etc.; que envolve múltiplos (ou seja, mais de um) setores (por exemplo, segurança alimentar, abrigo, proteção, nutrição, educação, etc.).

N

TERMO	DEFINIÇÃO
Necessidades básicas 	<p>O conceito de necessidades básicas se refere aos bens essenciais, serviços públicos, serviços ou recursos necessários em uma base regular ou sazonal pelas famílias para garantir a sobrevivência a longo prazo e um padrão de vida mínimo, sem recorrer a mecanismos negativos de sobrevivência ou comprometer sua saúde, dignidade e bens essenciais de subsistência. A assistência para atender às necessidades básicas pode ser fornecida através de uma gama de modalidades, incluindo dinheiro, cupom, assistência em espécie e serviços.</p> <p>A Abordagem das Necessidades Básicas (BNA por suas siglas em inglês) considera a pobreza como “privação de consumo” (alimentação inadequada, nutrição, água, educação, saúde, etc.); e muitas vezes se opõe à abordagem de capacidade na qual a pobreza é vista como “privação de oportunidades” relacionadas aos estilos de vida que as pessoas valorizam.</p> <p>De acordo com a BNA, a pobreza absoluta é medida comparando o nível de consumo das famílias com os recursos mínimos absolutos necessários para o bem-estar físico e material, geralmente em termos de consumo de bens e serviços essenciais. A linha de pobreza é então definida como a quantidade de renda necessária para atender a essas necessidades.</p>

P

TERMO	DEFINIÇÃO
Pagamento em grande escala/massivo	Transferência simultânea de fundos de uma entidade, para muitos beneficiários. Este termo é frequentemente usado para descrever serviços de dinheiro eletrônico por telefone celular usados para programas humanitários (em oposição aos pagamentos de pessoa a negócio, ou de pessoa a pessoa).
Pagamento em massivo	Veja Pagamento em grande escala.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS


Parcela	O número de vezes que uma transferência é emitida durante um determinado período (mensal, trimestral ou anual).
Plataforma única de distribuição	As organizações humanitárias que executam seus programas de forma independente decidem usar o mesmo Provedor de Serviços Financeiros para distribuir suas respectivas transferências em dinheiro. Para fazer isso, eles assinam um contrato único com um único Provedor de Serviços Financeiros, ou alinham seu contrato bilateral com esse único Provedor de Serviços Financeiros.
Poder de compra	A capacidade de compra de bens (geralmente definida pela renda).
Poupança e empréstimo comunitário	Modelo informal de microfinanças baseadas exclusivamente na poupança de membros de pequenos grupos comunitários que juntam suas economias e emprestam dinheiro uns aos outros com juros que são distribuídos ao término do prazo estabelecido entre os membros do grupo, dependendo das economias contribuídas pelos mesmos. Também são conhecidos como bancos de poupança e crédito ou bancos rurais. Não são uma forma de assistência em dinheiro.
Preços nominais	O valor monetário real de um bem ou serviço. <i>Veja também Preços reais.</i>
Preços reais	Preços ajustados pela inflação para refletir o poder de compra da moeda em relação a um ano “base”, geralmente usando um índice de preços ao consumidor para o ano correspondente. <i>Veja também Preços nominais.</i>
Preço de varejo	O valor monetário pelo qual os bens e serviços são trocados no final da cadeia de varejo/retalho, ou seja, entre o vendedor e o consumidor final.
Preço de venda por atacado	O valor monetário no qual um varejista/retalhista compra mercadorias por grosso ou a granel para vender aos consumidores, geralmente em quantidades menores e a um preço mais alto.
Prestação	Veja Parcela.
Prestação de contas	A prestação de contas, ou reconciliação, é um processo que compara dois conjuntos de registros para verificar se os dados estão corretos e são consistentes. No caso dos programas de transferências monetárias, o foco está na verificação dos fundos que saíram da organização e a assistência recebida pelos beneficiários. É um processo regular e contínuo que garante que as transferências monetárias e/ou cupom/vouchers (ou outras modalidades assistenciais) sejam contabilizadas, válidas e autorizadas, e que erros e discrepâncias sejam detectados e solucionados. Para PTM, isso geralmente significa comparar transações e atividades com bancos de dados, registros e documentação de suporte, como listas de beneficiários, registros de transferências, ordens de pagamento, etc. Isso envolverá registros da organização e dos prestadores de serviços, conforme apropriado. <i>Adaptado de Cash-Hub.org.</i>
Prestação de serviços	A prestação de serviços às populações afetadas, por exemplo, água e saneamento, assistência médica, educação, proteção, assistência jurídica, etc. Em contextos de crise, as agências humanitárias podem prestar serviços de forma independente ou trabalhar em parceria com provedores de serviços públicos/estatais.
Prestador de serviços de pagamento	Os provedores de serviços de pagamento (PSP) são entidades terceirizadas que ajudam os comerciantes a aceitar uma variedade de métodos de pagamento, conectando-os à infraestrutura financeira mais ampla. Os PSP trabalham com bancos adquirentes (processadores de pagamento) para gerenciar transações com segurança do início ao fim. Muitos PSP facilitam os pagamentos internacionais processando várias moedas.

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS


Prevenção à lavagem de dinheiro	<p>O combate à lavagem de dinheiro refere-se às atividades que as instituições financeiras realizam para atender aos requisitos legais para monitorar e relatar ativamente atividades suspeitas em relação à lavagem de dinheiro. A lavagem de dinheiro envolve ocultar as origens dos fundos obtidos ilícitamente para que pareçam vir de uma fonte legítima. Refere-se ao combate ao terrorismo, entre outros, e é relevante no que diz respeito ao impacto nas transferências monetárias.</p>
Priorização	<p>Processo pelo qual os critérios definidos no desenho do programa são aplicados para selecionar os destinatários de transferências em dinheiro ou cupons/vouchers.</p>
Programação complementar	<p>A programação complementar é o uso combinado de várias modalidades e/ou atividades para atender às necessidades e alcançar um(s) resultado(s) específico(s) para um determinado grupo-alvo de beneficiários. Intervenções complementares podem ser implementadas por uma organização ou várias organizações trabalhando em colaboração. Pode incluir tanto a incorporação de múltiplas modalidades ou atividades dentro de um projeto ou programa, quanto vincular a população-alvo à assistência prestada por outros setores ou organizações. Essa abordagem é baseada na evidência de que os programas são mais eficazes quando incorporam os diferentes fatores que contribuem para alcançar resultados e atender às necessidades. Idealmente, isso será facilitado por uma abordagem coordenada e multissetorial para avaliação de necessidades e análise da resposta. Nessa medida, a programação complementar é uma expressão de boa programação, ou pelo menos uma parte crítica dela.</p> <p>A Programação complementar compartilha muitas características com a Programação integrada e é um componente central dela. A principal distinção entre as duas é que, enquanto a programação complementar se concentra principalmente no nível de intervenção e na obtenção de um número limitado de resultados (setoriais, multissetoriais ou intersetoriais) para um grupo específico de beneficiários, a programação integrada concentra-se nos processos mais amplos que permitem intervenções multimodais, multissetoriais e centradas nas pessoas, por exemplo, no nível da resposta.</p> <p><i>Veja também Cash Plus e Programação Integrada.</i></p>
Programação integrada	<p>A programação integrada aborda as necessidades e os riscos das populações afetadas de forma holística por meio de abordagens multissetoriais, multimodais, centradas nas pessoas e interdisciplinares. A intenção é aumentar a eficiência com melhores resultados para as pessoas receptoras da assistência. A programação integrada pode ser implementada por uma única organização ou por várias organizações trabalhando de forma colaborativa para desenvolver análises e objetivos comuns.</p> <p>Adaptado do Norwegian Refugee Council.</p>
Programas de emprego público	<p>Complemento de renda concedido à população em situação de pobreza sob a forma de salário em troca de trabalho. Esses programas normalmente proporcionam um emprego de curto prazo com baixo salário para trabalhadores não-qualificados e semiqualficados em projetos intensivos em mão-de-obra, como construção e manutenção de estradas, infraestrutura de irrigação, reflorestamento e conservação do solo. Normalmente, é concebido como uma forma de oferecer um complemento de renda à população que vive na pobreza em momentos críticos, e não como uma forma de reinserir o desempregado no mercado de trabalho.</p>




GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

<p>Programas de transferências monetárias</p> 	<p>Refere-se a todos os programas em que as transferências em dinheiro, ou cupão de produtos ou serviços, são fornecidas diretamente aos participantes. No contexto da assistência humanitária, os beneficiários podem ser indivíduos, famílias ou comunidades, nunca um governo ou outros atores estatais. Isso exclui remessas e microfinanciamento em intervenções humanitárias (no entanto, instituições de microfinanciamento e transferência de dinheiro podem ser usadas para a entrega de dinheiro).</p> <p>Algumas vezes o termo em inglês “cash” pode ser usado de forma regular, sendo entendido como assistência em dinheiro e não em cupons/vouchers. Em PTM, são consideradas as modalidades em geral, que incluem assistência em dinheiro e cupons/vouchers.</p> <p><i>Veja também Assistência em dinheiro, Transferência em dinheiro, Cupom, Voucher.</i></p>
<p>Propensão a consumir</p>	<p>Propensão a consumir é um termo econômico usado para descrever quanto dinheiro uma família tem (por exemplo, renda) que realmente gastará em um determinado conjunto de bens e serviços. As famílias podem escolher entre o que gastar, bem como quanto “gastar” e usar/consumir, e quanto economizar e/ou investir em possibilidades futuras de renda. A propensão de margem para o consumo é o valor extra que uma família pretende gastar como resultado do recebimento de mais dinheiro.</p>
<p>Proteção social</p>	<p>A proteção social é um conjunto de políticas e programas que visam prevenir e proteger todas as pessoas contra a pobreza, vulnerabilidade e exclusão social, ao longo do seu ciclo de vida, com especial ênfase nos grupos vulneráveis. Isso significa garantir proteção adequada para todos que dela necessitam, incluindo crianças, pessoas em idade ativa em caso de maternidade, doença, acidentes de trabalho ou pessoas desempregadas, pessoas com deficiência e idosos.</p> <p>Adaptado da Social Protection Inter Agency Cooperation Board - SPIAC-B</p>
<p>Proteção social adaptativa</p>	<p>Ver também o uso do termo <i>Proteção social reativa</i>.</p>
<p>Proteção social reativa</p>	<p>A capacidade do sistema de proteção social de antecipar crises a fim de manter seus programas regulares, de expandi-los ou torná-los mais flexíveis para acomodar novas populações e necessidades como resultado dos choques gerados e de contribuir para fortalecer a resiliência de indivíduos, famílias, comunidades e sistemas em crises futuras. O termo “expansão” refere-se a uma variedade de opções incluindo, entre outras, a introdução de novos programas governamentais, a expansão dos programas existentes e o uso de todos ou alguns dos componentes dos sistemas em funcionamento de programas desenvolvidos por outros ministérios (especialmente o programa de gerenciamento de risco de desastres) ou outros atores do setor humanitário para prestar assistência humanitária.</p> <p>Essa proteção pode ser fornecida por meio de seguro social -os quais são regimes “contributivos” porque exigem uma contribuição [financeira] direta dos beneficiários ou de seus empregadores-, benefícios sociais financiados por impostos, serviços de assistência social -os quais são regimes não contributivos porque não exigem nenhuma contribuição [financeira] direta dos beneficiários ou dos seus empregadores-, programas de obras públicas e outros esquemas que garantam segurança de renda básica e acesso a serviços essenciais.</p> <p>Adaptado da UNICEF</p>
<p>Proteção social sensível a choques</p>	<p>Veja <i>Proteção social reativa</i>.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

<p>Provedor de serviços financeiros</p> 	<p>É uma entidade que presta serviços financeiros. O conceito inclui muitas entidades (como fundos de investimento, seguradoras, firmas de contabilidade) que oferecem serviços de transferências monetárias e/ou cupons/vouchers para programas humanitários.</p> <p>Dependendo do contexto, os Provedores de serviços financeiros (PSF) podem incluir empresas de cupons/vouchers digitais, instituições financeiras (como bancos e instituições de microfinanças) ou operadoras de telefones celulares. Na literatura dos programas de transferências monetárias, os Provedores de Serviços Financeiros PSFs geralmente se referem àqueles que fornecem serviços de transferência.</p> <p><i>Veja também Prestador de serviços de pagamento.</i></p>
--	---

R

TERMO	DEFINIÇÃO
<p>Recargas de transferência de dinheiro</p>	<p>Consiste em recargas para o mecanismo de entrega de transferência eletrônica de dinheiro (em dinheiro, cupons/vouchers ou dinheiro eletrônico). Ex.: através de telefones celulares, através de cartão de débito, etc. Às vezes, as recargas (“top ups” em inglês) são utilizadas para fornecer um valor suplementar para cobrir necessidades extraordinárias em um momento específico (por exemplo, devido a seca ou enchente, pandemia, etc.) ou para cobrir necessidades não contempladas no valor original (por exemplo, saúde).</p>
<p>Redes de assistência social</p>	<p>As redes de assistência social visam assistir à população em situação de pobreza ou vulnerabilidade e consistem em transferências não contributivas, tais como alimentos em espécie, dinheiro ou cupom/voucher. Eles podem ser fornecidos condicionalmente ou incondicionalmente. As redes de assistência são um subgrupo dos sistemas de proteção social mais abrangentes.</p> <p><i>Veja também Assistência social e Proteção social.</i></p>
<p>Relação custo/ transferência</p>	<p>Taxa de custo para transferência (CTR, por suas siglas em inglês) é a relação entre custos administrativos/de implantação para transferências, ou o custo administrativo de fazer uma transferência de US\$ 1 (ou uma outra unidade monetária) para um beneficiário. Calcula a proporção de todos os custos não relacionados à transferência (por exemplo, tempo da equipe, taxas de transferência, etc.) para o valor da assistência que foi transferida aos beneficiários ao longo do programa. A CTR é expressa pela fórmula: Custos totais não-transferíveis da intervenção/Valor líquido total das transferências para os beneficiários. Por exemplo, um resultado de CTR de 0,20 significa que para cada US\$ 100 recebidos pelos beneficiários, custa US\$ 20 em operações para alcançá-los. Comparar essa proporção entre os programas ajuda a informar a análise de como as opções de resposta e projeto afetam a eficiência de custo de um programa.</p> <p>Adaptado do International Rescue Committee.</p>
<p>Remessa</p>	<p>Dinheiro enviado de uma pessoa para outra, por exemplo, dinheiro que emigrantes trabalhando no exterior remetem à família no país de origem.</p>
<p>Restrição</p> 	<p>A restrição se refere a limites ao uso da assistência pelos beneficiários. As restrições se aplicam à gama de bens e serviços que podem ser adquiridos através da assistência, e aos locais onde ela pode ser utilizada. O grau de restrição pode variar, desde a exigência de compra de itens específicos até a compra de uma categoria geral de bens ou serviços. Os cupons são restritos por padrão, pois são intrinsecamente limitados em onde e como podem ser utilizados. A assistência em espécie também é restrita. As transferências em dinheiro não são ilimitadas em termos de uso pelos beneficiários. Observe-se que as restrições são diferentes das condições, as quais se aplicam apenas às atividades que devem ser cumpridas para receber assistência.</p> <p><i>Veja também Condicionalidade e Transferência sem restrições.</i></p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Retirada	O termo retirada se refere às ações realizadas pelos beneficiários para acessar seu dinheiro (por exemplo, descontar um cheque, usar um caixa eletrônico ou agente para sacar dinheiro). O processo de cobrança administrado pela agência implementadora também pode incluir a prestação de contas.
Retirada sem cartão em um caixa eletrônico	Um mecanismo de entrega em que os beneficiários recebem uma transferência em dinheiro por meio de um caixa eletrônico sem usar um banco ou cartão de crédito. Os beneficiários acessam a transferência digitando um código exclusivo fornecido pela organização que faz a transferência em dinheiro. Os códigos podem ser fornecidos por diferentes meios (por exemplo, códigos impressos ou códigos enviados por mensagens de texto através de telefones celulares - WhatsApp SMS - ou códigos entregues por ligações telefônicas em telefones fixos ou WhatsApp). Também chamadas de operações sem cartão.
Retirada em dinheiro	Refere-se às ações tomadas pelos beneficiários para acessar ao dinheiro, por exemplo, descontar um cheque, ordem de pagamento, depósito, nota ou similar, ou usar um caixa eletrônico ou agente (por exemplo, dinheiro por telefone celular ou através de um comerciante) para retirar o dinheiro.

S

TERMO	DEFINIÇÃO
Salvaguarda de dados	<p>A salvaguarda de dados vai além da privacidade e da proteção de dados (o processo de proteção de informações importantes contra corrupção, compromisso ou perda) para incluir princípios, processos e ferramentas que apoiam o gerenciamento seguro, ético e eficaz de dados.</p> <p>Em PTM ela envolve a coleta, compartilhamento e uso de dados potencialmente sensíveis (que se acessados incorretamente podem causar danos a indivíduos e/ou afetar negativamente as organizações) sobre pessoas, comunidades, locais e intervenções humanitárias afetadas pela crise. Portanto, é importante incorporar a responsabilidade de dados em todo o ciclo do programa.</p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>
Segregação de funções	<p>É um modelo operacional no qual diferentes organizações estão executando o(s) mesmo(s) projeto(s), mas diferentes atividades específicas são atribuídas dentro do ciclo do projeto. Além, refere-se à divisão de tarefas no ciclo de um PTM dentro da mesma organização para garantir a transparência dos processos. Este modelo pode ser iniciado pelas próprias organizações (por exemplo, a Plataforma única de distribuição) ou pelo doador (por exemplo, orientações da DG ECHO sobre transferências em grande escala).</p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>
Segurança social	<p>Inclui programas de segurança social administrados ou supervisionados pelo governo e financiados por contribuições pagas por (ou em nome dos) participantes ou impostos. Os programas geralmente atendem a uma população definida para protegê-la contra o risco econômico causado por um choque ou crise. A participação é obrigatória ou o programa pode ser subsidiado para que a maioria das pessoas elegíveis possa participar.</p> <p>Adaptado de Oxford Policy Management.</p>
Serviços de apoio ao mercado	<p>Serviços de suporte de mercado (também chamados de serviços de negócios, infraestrutura-chave ou funções de suporte) referem-se a qualquer serviço, público ou privado, que auxilia uma função de mercado. Esse "suporte" de mercado também pode ser útil para outros aspectos do bem-estar das pessoas. Por exemplo, uma estrada ajuda os comerciantes a transportarem mercadorias, mas também é usada pelas pessoas para acessarem hospitais, escolas, visitar parentes, etc.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Setor privado	<p>O setor privado inclui qualquer ator que gere renda/lucro através de suas operações comerciais. Isso inclui pequenos comerciantes individuais e microempresas, pequenas empresas que empregam mão-de-obra temporária, cooperativas com muitos “membros” ou acionistas, até mesmo empresas multinacionais. O critério absoluto para o que é/não é o setor privado é difuso, pois muitas empresas privadas são de propriedade de governos, e algumas empresas - por exemplo “empresas sociais” - têm planos de negócios que geram um lucro que é investido de volta na sociedade.</p>
Sistema de mercado	<p>Um sistema de mercado é a complexa rede de pessoas, estruturas de negócios e regras que estabelecem como um determinado bem ou serviço é produzido, acessado e trocado. Pode ser visto como uma rede de atores de mercado apoiados por várias formas de infraestrutura e serviços, interagindo no contexto das regras e regulamentos que moldam o ambiente de negócios. Todos os diferentes bens e serviços têm “sistemas de mercado” únicos, embora muitas vezes estejam interconectados (onde compartilham o mesmo conjunto de ambiente propício/regras/normas e serviços comerciais/de apoio).</p> <p><i>Veja também Serviços de apoio ao mercado, Análise de sistemas de mercado e Ambiente propício.</i></p> <p>Adaptado da SEEP Network.</p>
Sistemas de mercado críticos	<p>Sistemas de mercado específicos que são mais urgentes e relevantes para as necessidades da população-alvo. Essencialmente são aqueles mercados que têm ou podem ter um papel importante na assistência das necessidades essenciais da população-alvo.</p> <p>Adaptado da USAID, Oxfam, IRC.</p>
Sistema de mercado de trabalho	<p>Um sistema de mercado de trabalho é aquele onde as pessoas vendem sua mão-de-obra (oferta) e outras compram essa mão-de-obra (demanda).</p> <p><i>Veja também Sistema de mercado e Análise do mercado de trabalho.</i></p> <p>Adaptado do guia Labour Market Analysis in Humanitarian Contexts.</p>
Sistema de ponto de serviço/venda	<p>Um sistema de ponto de venda (POS, por sua sigla em inglês) é definido como o dispositivo usado para concluir transações, pessoalmente ou online. É uma combinação de hardware e software que aceita pagamentos, produz recibos e rastreia vendas. O hardware POS pode incluir computadores, scanners, leitores de cartão, monitores, tablets, outros dispositivos móveis, etc. O software POS baseado na nuvem é cada vez mais popular, pois oferece maior flexibilidade e economia.</p>
Sistemas de proteção social	<p>Um sistema de proteção social considera três níveis: 1) os componentes gerais que direcionam tudo o que é agrupado em “proteção social”: os ministérios e outras agências e seus mandatos, seus órgãos de coordenação, suas políticas e estratégias, as leis e regulamentos que emitem, o orçamento do setor e a forma como sua distribuição é priorizada; 2) os programas individuais que são a face visível da proteção social das famílias em um país: o programa de assistência à renda, o programa de alimentação escolar, etc.; 3) os sistemas de execução que suportam os programas: seus processos de registro, bancos de dados, mecanismos de pagamento, quadros de monitoramento e avaliação, etc.</p> <p>Adaptado de Oxford Policy Management.</p>
Subsídios e isenção de taxas	<p>A isenção de taxas e os subsídios, como subsídios a alimentos ou combustíveis, são meios indiretos de aumentar o valor da renda familiar ao reduzir o custo dos serviços e itens adquiridos pelas famílias. No entanto, correm o risco de serem regressivos, beneficiando mais as famílias menos pobres que consomem mais.</p> <p>Adaptado de Oxford Policy Management.</p>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

T

TERMO	DEFINIÇÃO
Taxa de câmbio	<p>As taxas de câmbio são os valores da moeda de um país em relação a uma outra moeda. Se o valor da moeda nacional cair, fica mais caro comprar bens importados. Os bancos centrais estabelecem taxas de câmbio oficiais para que os governos possam negociar entre si e importar moedas estrangeiras fortes. Os sistemas incluem taxas de câmbio flutuantes (as forças do mercado determinam o valor de uma moeda) ou taxas de câmbio fixas (o Banco Central define o valor da moeda em relação a uma outra moeda). As taxas de câmbio do mercado são usadas por bancos comerciais e investidores Forex. As taxas de câmbio do mercado paralelo também podem surgir se as cotações oficiais e comerciais estiverem supervalorizadas e/ou houver restrições governamentais às trocas de moeda comercial, o que significa que essas trocas podem ser ilegais (mercado negro). Taxas de câmbio preferenciais podem ocorrer quando um país aplica um sistema de taxas de câmbio de várias moedas no qual sua moeda é trocada legalmente. Alguns usuários de moeda podem ter uma taxa de câmbio preferencial ou que seja melhor para eles.</p> <p>Adaptado da CALP Network.</p>
Transação integrada	Um bem ou serviço que não é pago diretamente, mas que está incluído ou implícito dentro de uma troca de um outro bem ou serviço pelo qual é pago.
Transferência com restrições	<i>Veja Restrição.</i>
Transferência condicional Termo-Chave	Transferências que exigem que os beneficiários participem de atividades e/ou ações específicas (por exemplo, matricular crianças na escola, construir um abrigo, avaliar a desnutrição, realizar um trabalho, participar de capacitações, etc.) para receber a assistência.
Transferências de dinheiro	<i>Veja Assistência em dinheiro.</i>
Transferências de dinheiro em grupo	É uma abordagem para fornecer recursos na forma de dinheiro a grupos selecionados para implantar projetos que beneficiem um subgrupo da comunidade ou a comunidade em geral. As Transferências de dinheiro em grupo são uma modalidade de resposta que visa transferir poder para populações afetadas por crises (normalmente delimitadas por localização geográfica) ou grupos comunitários para responder às suas próprias necessidades e prioridades.
Transferência em dinheiro	<p>É uma prestação de assistência sob a forma de dinheiro, seja em moeda física ou em dinheiro eletrônico*, aos beneficiários (indivíduos, parentes ou comunidades). As transferências em dinheiro são, por definição, irrestritas em termos de uso, o que significa que os beneficiários podem escolher como usar a assistência. Como tal, o dinheiro é diferente das modalidades restritas, incluindo cupons/vouchers e assistência de itens ou bens.</p> <p>*O conceito de "Dinheiro" é amplamente aplicado para incluir moeda física e diferentes métodos de pagamento eletrônico/dinheiro eletrônico, porém, o uso regular de "dinheiro" geralmente se refere apenas a moeda física (moedas, notas).</p> <p><i>Veja também Assistência em dinheiro, Transferência irrestrita.</i></p>
Transferência eletrônica	Transferência digital de dinheiro ou cupons/vouchers eletrônicos da agência de implantação para um beneficiário. As transferências eletrônicas fornecem acesso a dinheiro, bens e/ou serviços através de telefones celulares (dispositivos móveis), cupons/vouchers ou cartões eletrônicos (por exemplo, pré-pagos, caixas eletrônicos, cartões inteligentes, de crédito ou débito). As transferências eletrônicas também podem ser referidas como pagamentos digitais; estes são termos abrangentes para dinheiro e cupons/vouchers eletrônicos.


GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

Transferência incondicional	As transferências incondicionais são aquelas fornecidas sem que o beneficiário tenha que cumprir nenhuma atividade prévia ou posterior para receber a assistência, além de atender aos critérios de elegibilidade da intervenção (sendo a elegibilidade diferente da condicionalidade). <i>Veja também Condicionalidade.</i>
Transferência irrestrita	Refere-se a transferências em que o beneficiário escolhe como gastar; em outras palavras, a agência implementadora não impõe limitações sobre como os beneficiários podem gastar uma transferência. Por padrão, as transferências em dinheiro não são restritas em termos de uso. Chama-se também de <i>transferências sem restrições</i> .
Transferência limitada	<i>Veja Restrição.</i>
Transferências monetárias multiuso	Transferências monetárias multiuso (TMM) são transferências (periódicas ou únicas) que correspondem à quantidade de dinheiro necessária para cobrir, total ou parcialmente, as necessidades básicas e/ou recuperação de um lar. O termo se refere a transferências de dinheiro projetadas para atender a múltiplas necessidades, com o valor de transferência calculado em conformidade. Os valores de transferência de uma TMM são frequentemente indexados ao déficit de despesas com base na Cesta básica (CB) ou um outro cálculo monetizado do valor necessário para cobrir as necessidades básicas. Todas as TMM são irrestritas em termos de uso, pois podem ser gastas conforme à escolha do beneficiário.
Transferências monetárias intersetoriais	<i>Veja Transferências monetárias setoriais.</i>
Transferências monetárias setoriais	Refere-se a uma intervenção destinada a atingir objetivos específicos do setor. A assistência específica do setor pode ser condicional ou incondicional. Os cupons/vouchers (transferências com restrições) podem ser usados para limitar os gastos a itens e serviços que ajudam a atingir metas setoriais específicas. Dinheiro e/ou cupons também podem ser usados em conjunto com outras atividades para alcançar resultados setoriais específicos como parte de uma abordagem complementar. <i>Veja também Programação complementar, Programação integrada e Cash Plus.</i>
Transferências sem restrições	<i>Veja Transferência irrestrita.</i>



GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

V

TERMO	DEFINIÇÃO
Valor pelo dinheiro	Valor por dinheiro (Value for Money - VfM, pelas suas siglas em inglês) se refere ao uso otimizado dos recursos para alcançar os melhores resultados para as pessoas afetadas por crises e desastres.
Valor da transferência 	É o valor total a ser entregue aos beneficiários, dependendo do desenho do programa, mais as comissões do fornecedor de serviços financeiros e taxas aplicáveis (taxas por câmbio de moeda, por exemplo) do mecanismo de entrega ou pagamento selecionado, garantindo o acesso dos beneficiários ao valor calculado da assistência. O valor da transferência pode variar em quantidade e frequência.
Vendedor	Ver também o uso do termo <i>Comerciante</i> .
Voucher	Ver também o uso do termo <i>Cupom</i> .
Voucher digital	<i>Veja também Cupom, Cupom de mercadoria e Cupom de valor.</i>
Voucher eletrônico	Ver também o uso do termo <i>cupom digital</i> .
Voucher de mercadoria	Ver também o uso do termo <i>Cupom de mercadoria, Cupom de valor e Cupom</i> .
Voucher de valor	Ver também o uso do termo <i>Cupom, Cupom de mercadoria, Cupom eletrônico</i> .

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

BIBLIOGRAFIA

- Adato, M et al. (2004) Linking safety nets, social protection, and poverty reduction directions for Africa. International Food Policy Research Institute www.ifpri.org/publication/linking-safety-nets-social-protection-and-poverty-reduction
- Adeso (2012) - *Guidelines: How to use Hawala in Somalia - Prepared by the Cash Based Response Working Group* www.calpnetwork.org/wp-content/uploads/2020/01/Adeso-Guidelines-on-Hawala-May-2012_Final.pdf
- Barca et al. (2014) Single registries and integrated MISs: De-mystifying data and information management concepts. Department of Foreign Affairs and Trade of Australia. <https://socialprotection-humanrights.org/wp-content/uploads/2017/09/Barca-and-Chirchir-2014-Data-and-Information-Management-for-Social-Protection.pdf>
- CALP Network (2018) Market Support interventions in Humanitarian Contexts – A Tipsheet, CALP. www.calpnetwork.org/publication/market-support-interventions-in-humanitarian-contexts-a-tip-sheet/
- CALP Network (2020) *Cash and Voucher Assistance and Risk in Financial Management and Compliance – Briefing Note* www.calpnetwork.org/wp-content/uploads/2020/03/1575312843.CaLP-CVA-Financial-Management-Compliance-FINAL.pdf
- CALP Network (2021) The Data Responsibility Toolkit – A guide for Cash and Voucher Practitioners, CALP www.calpnetwork.org/wp-content/uploads/2021/03/Data-Responsibility-Toolkit_A-guide-for-Cash-and-Voucher-Practitioners.pdf
- Digital Humanitarian Network (2016), Blockchain for the Humanitarian Sector: Future Opportunities, OCHA <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/BlockChain%20for%20the%20Humanitarian%20Sector%20-%20Future%20Opportunities%20-%20November%202016.pdf>
- European Commission (2019) Reference Document No. 26: Social Protection across the Humanitarian-Development Nexus. A Game Changer in Supporting People through Crises. Tools and methods series, No. 26. <https://socialprotection.org/discover/publications/tools-and-methods-series-reference-document-no-26-social-protection-across>
- DG ECHO (2021) Disaster Preparedness Guidance Note, European Union https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/system/files/2022-02/dg_echo_guidance_note_-_disaster_preparedness_en.pdf
- DG ECHO (2022) Thematic Policy Document No 3 Cash Transfers, European Union https://ec.europa.eu/echo/files/policies/sectoral/thematic_policy_document_no_3_cash_transfers_en.pdf
- Godfrey Wood, R. (2011) Is there a Role for Cash Transfers in Climate Change Adaptation?, IDS Bulletin, vol. 42, no.6, pp.79-85 <https://gsdrc.org/document-library/is-there-a-role-for-cash-transfers-in-climate-change-adaptation/>
- International Labour Organization. 2016. "Social protection assessment-based national dialogue: A global guide". ILO. www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---integration/documents/publication/wcms_568693.pdf
- ILO Recommendation 202 www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:R202
- IRC (2015) *Cost Efficiency Analysis: Unconditional Cash Transfer Programmes*, www.rescue.org/sites/default/files/document/954/20151113cashceffcreportfinal.pdf
- IRC (2016) Pre-Crisis Market Analysis (PCMA), IRC. www.emma-toolkit.org/sites/default/files/bundle/PMCA_FINAL_WEB.pdf
- Inter Agency Social Protection Assessments (ISPA) <https://ispatools.org/tools/CODI-What-Matters.pdf>
- Juillard, H., Smith, G., Maillard, C., Jourdain, J., Vogel, B., Shah, V. and Weiss, L. (2020). Cash assistance: how design influences value for money. Paris: Key Aid Consulting.
- Leite et al. (2017) Social Registries for Social Assistance and Beyond: A Guidance Note & Assessment Tool". Social Protection and labour discussion paper, No. SP 1704. Washington, DC: World Bank. <http://documents.worldbank.org/curated/en/698441502095248081/pdf/117971-REVISED-PUBLIC-Discussion-paper-1704.pdf>
- Lindert et al. (2019) Sourcebook on the Foundations of Social Protection Delivery Systems. World Bank. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/34044>

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

OPM (2018) Shock Responsive Social Protection Literature Review www.opml.co.uk/files/Publications/a0408-shock-responsive-social-protection-systems/srsp-literature-review.pdf?noredirect=1

OPM (2019) Shock Responsive Social Protection Synthesis report www.opml.co.uk/files/Publications/a0408-shock-responsive-social-protection-systems/srsp-synthesis-report.pdf?noredirect=1

Owino, B (2020) Harmonising data systems for cash transfer programming in emergencies in Somalia. *Journal of International Humanitarian Action* <https://jhumanitarianaction.springeropen.com/articles/10.1186/s41018-020-00077-1>

Pelly, I., and Juillard, H (2018) Minimum Standard for Market Analysis (MISMA), CALP Network. www.calpnetwork.org/publication/minimum-standard-for-market-analysis-misma/

SEEP Network (2017) *Minimum Economic Recovery Standards (MERS) – Third Edition*, Washington D.C., the SEEP Network and Rugby, UK, Practical Action Publishing

Tønning M., and Kabeta, A, R. (2021). Group Cash Transfers: Guidance and Tools. Pilot version. Paris: Key Aid Consulting

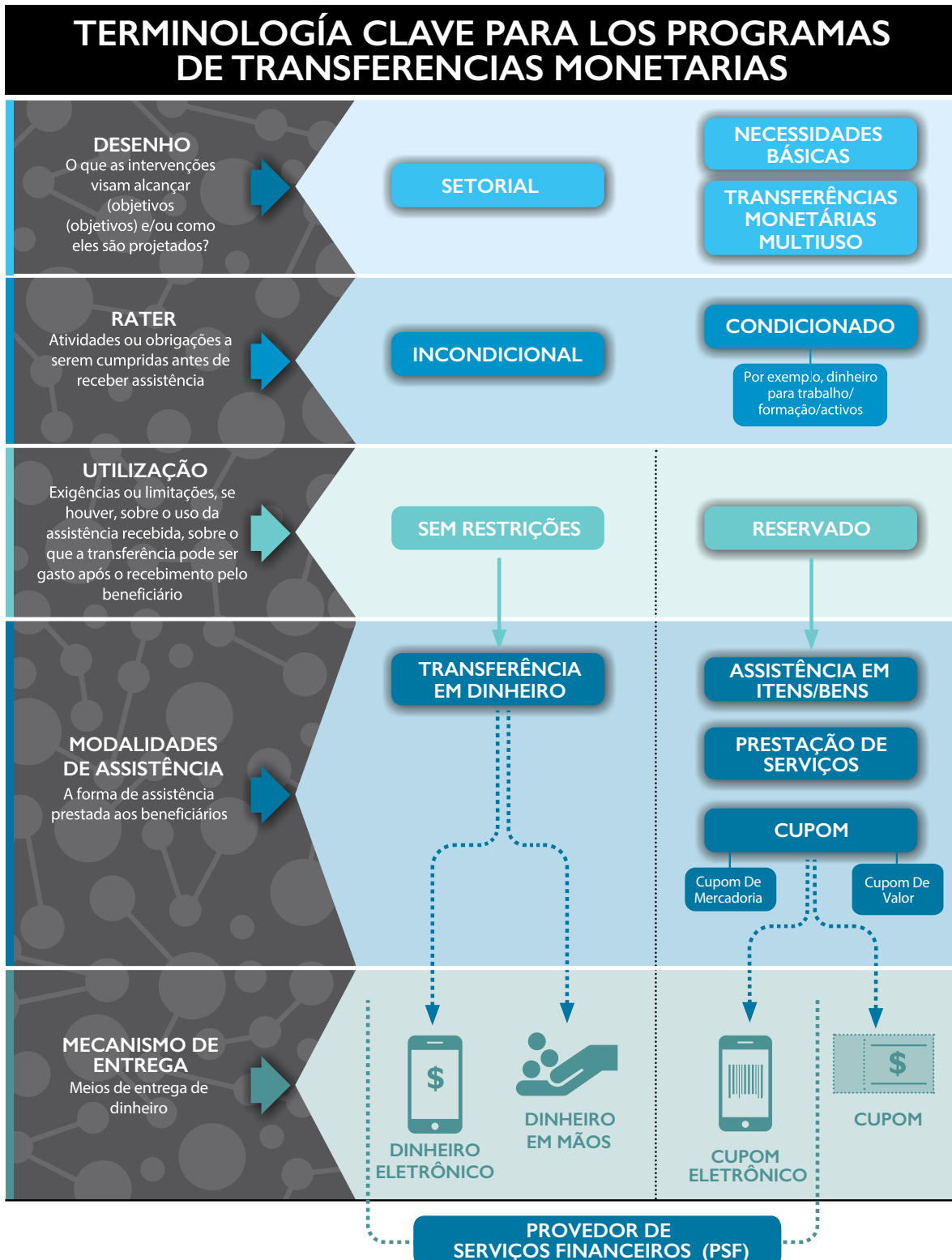
UNICEF Social Protection Framework (2019) www.unicef.org/sites/default/files/2020-01/Global-social-protection-programme-framework-2019.pdf

UNICEF Programme Guidance on strengthening Shock Responsive Social Protection Systems (2019) www.unicef.org/documents/programme-guidance-strengthening-shock-responsive-social-protection-systems

World Bank, www.worldbank.org/en/topic/safetynets#1, Accessed – July 27, 2022

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA
PARA PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS

ANEXO I: DIAGRAMA ILUSTRATIVO DE ALGUMAS TERMINOLOGIAS DE PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS MONETARIAS



se da resposta Cesta básica Cupom
ônico Grupo de trabalho de transferên
etárias Intervenção setorial Modalida
ceiros Restrição Transferência eletrôn
etárias multiuso Valor da transferência
se da resposta Cesta básica Cupom
ônico Grupo de trabalho de transferên
etárias Intervenção setorial Modalida
ceiros Restrição Transferência eletrôn
etárias multiuso Valor da transferência
da resposta Cesta básica Cupom D
co Grupo de trabalho de transferência
Intervenção setorial Modalidade
Transferência eletrônica

